

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

CAMILLA DOS SANTOS OLIVEIRA

CELEBRAÇÃO DA MEMÓRIA:
REPRESENTAÇÕES SOBRE A MEMÓRIA DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL NAS POSTAGENS DO *FACEBOOK* NA
CELEBRAÇÃO DOS SEUS 150 ANOS

**Porto Alegre
2022**

CAMILLA DOS SANTOS OLIVEIRA

CELEBRAÇÃO DA MEMÓRIA:
REPRESENTAÇÕES SOBRE A MEMÓRIA DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL NAS POSTAGENS DO *FACEBOOK* NA
COMEMORAÇÃO DOS SEUS 150 ANOS

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Luis Fernando Herbert Massoni

**Porto Alegre
2022**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Carlos André Bulhões Mendes

Vice-Reitora e Pró-Reitora de Coordenação Acadêmica: Patrícia Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Ana Maria de Moura

Vice-Diretora: Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Chefe: Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefe Substituta: Samile Andréa de Souza Vanz

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Maria Lúcia Dias

Coordenadora Substituta: Helen Rose Flores de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Oliveira, Camilla
CELEBRAÇÃO DA MEMÓRIA: REPRESENTAÇÕES SOBRE A
MEMÓRIA DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE
DO SUL NAS POSTAGENS DO FACEBOOK NA COMEMORAÇÃO DOS
SEUS 150 ANOS / Camilla Oliveira. -- 2021.
34 f.
Orientador: Luis Fernando Herbert Massoni.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. Postagens. 2. Redes sociais. 3. Biblioteca. 4.
Memória. 5. BPE. I. Herbert Massoni, Luis Fernando,
orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciência da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705 – Bairro Santana

CEP: 90035-007

Porto Alegre RS

Tel.: (51) 3308 5138

E-mail: fabico@ufrgs.br

Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus pais, Antônio e Beatriz, que sempre me apoiaram na minha escolha de curso e até o final, me incentivando ao longo da minha vida com os meus vários livros que já li e ainda lerei. Muito obrigada por tudo o que vocês fizeram por mim, mesmo quando eu me tranco no quarto para fazer algo importante, mamãe sempre vai lá me levar um lanche ou conversar comigo sobre alguma coisa. Amo vocês muito, vocês são minha vida.

Quero agradecer aos amigos que fiz ao longo dessa jornada da Biblioteconomia, todos que me fizeram rir bastante e até mesmo fazer outras coisas enquanto deveríamos estar estudando ou prestando atenção na aula, agradeço ao Will, Vitória, Francine, Éricazinha e principalmente, meu melhor amigo do coração, André, que tem que me aguentar até hoje, junto com os amigos que tu me apresentaste, Duh, Tomzinho, Gus, Edu o casal de marginais e todos outros que sempre nos divertiram no LoL.

Agradeço também as meninas do Colégio Santa Inês, onde realizei meu estágio obrigatório, Débora e Simone, que me acolheram com amor e alegria, incluindo toda a equipe do Colégio, pessoas incríveis que sempre me trataram com muita educação. Foi ótimo poder retornar ao colégio, local aonde estudei 12 anos da minha vida e me formei no Ensino Fundamental, ver como tudo está diferente, mas as pessoas continuam as mesmas. Simone, eu te adoro e mesmo que tenhamos ficado pouco tempo juntas, não tem como te esquecer mais.

Ao meu querido professor Luis Fernando, teve que me aturar por um ano inteiro sendo sua monitora e agora sendo sua orientanda, desculpa por qualquer problema que eu devo ter causado, eu não devo ter sido a melhor orientanda que já teve, mas eu te guardo no meu coraçãozinho porque adorei conviver este tempo com você. Sempre irei lembrar dos seus bom-dias, os comentários sobre querer um café e as músicas do Kid Abelha que agora eu ouço a voz da Paula Toller e só você me vem na cabeça.

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo sobre a memória representada nas postagens do *Facebook*, durante os 150 anos da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul ao longo do ano de 2021. O objetivo foi analisar as postagens feitas no *Facebook* da instituição, avaliando como foi tratada a celebração dos 150 anos da biblioteca, considerando que não foi possível a realização de um grande evento para comemoração, porque devido à pandemia de COVID-19, o local permaneceu fechado por questões sanitárias. A pesquisa deste projeto foi realizada com uma abordagem de cunho exploratório, tratando-se de um estudo qualitativo e documental. O trabalho concluiu que as postagens foram centradas na apresentação dos ex-diretores da instituição, concentradas em suas histórias de vida e nas suas realizações enquanto ocuparam o cargo de diretor.

Palavras-chave: Postagens; Redes sociais; Biblioteca; Memória; BPE.

ABSTRACT

The present work presents a study on the institutional memory represented in Facebook posts, during the 150 years of the Public Library of the State of Rio Grande do Sul throughout the year 2021. The objective was to analyze the posts made on the institution's Facebook, seeing how the 150th anniversary of the library was treated, as there was no big event to commemorate it, because due to the COVID-19 pandemic, the location remained closed. The research of this project was carried out with an exploratory approach, being a qualitative and documentary study. The work concluded that the posts focused on the former directors of the institution, telling more of their life stories and introducing them, with few having their deeds during the position of director presented.

Keywords: Posts. Facebook. Library. Memory. Directors. BPE.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Postagem sobre o ex-diretor Fausto de Freitas Castro

Imagem 2 - Postagem sobre o ex-diretor Victor Silva

Imagem 3 - Artigo sobre os 150 anos da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, publicado no jornal Correio do Povo.

Imagem 4 - Postagem sobre o ex-diretor Arthur Ferreira Filho

Imagem 5 - Postagem sobre a ex-diretora Lucília Minssen

Imagem 6 – Postagem sobre a diretora Morganah Marcon

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BPE	Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 AS MEMÓRIAS DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS EM REDES SOCIAIS	12
2.1 Memórias e suas ramificações	12
2.2 Bibliotecas Públicas	15
2.3 Redes sociais	16
2.4 Uso das redes sociais por bibliotecas	18
3 METODOLOGIA	19
4 ANALISE DE POSTAGENS DO FACEBOOK	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (BPE) tem uma trajetória histórica relevante e em 2021 completou 150 anos. Sendo a biblioteca mais antiga de Porto Alegre, diversas histórias e situações este local poderia contar se ganhasse vida, quantos exemplares de livros já passaram por essas prateleiras e quantas memórias foram criadas ao longo desses anos.

A BPE foi criada pela Lei nº 724 de 14 de abril de 1871, ainda durante o período imperial do Brasil. A época, o presidente provincial do Rio Grande do Sul era Francisco Xavier Pinto de Lima, mas já em 1839, o embrião da BPE se formava, a partir do primeiro gabinete de leitura criado em Porto Alegre com 800 volumes. A primeira tentativa oficial de criação de uma biblioteca pública se deu em 1864, pelo Presidente Provincial, Esperidião Eloy de Barros, porém o empobrecimento causado pela Guerra Farroupilha não permitiu a realização. A fundação do Partenon Literário, em 1868, e do jornal “A Reforma”, em 1869, aumentou a pressão para criação da biblioteca, mas novamente um conflito armado, a Guerra do Paraguai, se entrepunha à realização desta. Em 1871, com o estabelecimento do Ateneu-Riograndense e da Escola Normal em Porto Alegre, o clima político torna-se mais propício e, após duas votações do projeto de lei para criação da BPE, este é aprovado (Jardim, 2002).

A BPE iniciou seu funcionamento em 1877, primeiramente em salas emprestadas da Escola Normal, mudando-se para prédio próprio na praça da Matriz em 1921. Quanto ao prédio – uma das mais belas edificações do Rio Grande do Sul – este foi considerado de valor histórico e cultural e de expressiva tradição para a cidade de Porto Alegre pela Lei No. 4317 de 1977 (Porto Alegre (RS), 1977), e tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Estadual e Nacional em 1986.

Desde sua inauguração a BPE desempenha um papel de grande importância na educação e cultura do Estado. Mantém acervo diversificado e serviços de acesso a materiais impressos e digitais, bem como acervo em Braille e em áudio. A Biblioteca possui uma coleção de 250.000 volumes, um conjunto valioso bibliográfico de memória sul-rio-grandense e nacional, pela exclusividade dos títulos de monografias desde o século XVI e periódicos gaúchos do século XIX e XX. Também se encontram na BPE, os relatórios de governo a partir de 1860, Anais da Província de São Pedro, mensagens dos governadores à assembleia, entre outros documentos. Ainda faz parte do acervo a Coleção de Obras Raras que é composta por raridades dos séculos

XVI a XIX, como a *Pharsalia*, de Lucanus, de 1519, e edições de *La Divina Comedia*, de Dante Alighieri, editada em 1921 por Conrado Ricci, e de *Os Lusíadas*, de Camões, na edição comemorativa de 1819, entre outras obras (Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, 2022).

Devido a tamanha importância da instituição e ao marco de 150 anos, justifica-se a análise da memória desta celebração, que em decorrência da pandemia de COVID-19 não pode ocorrer da forma merecida. Do ponto de vista do curso de Biblioteconomia da UFRGS, este estudo se justifica pela necessidade de estudar como são desenvolvidas certas atividades em bibliotecas públicas, dada a ausência de disciplinas voltadas para o seu estudo, no currículo obrigatório do curso. O mesmo se aplica ao estudo das manifestações de memória em unidades de informação, aspecto também inexistente no referido currículo.

É fato também que o uso de redes sociais por bibliotecas e outras instituições aumentou consideravelmente na última década, com o estabelecimento da Era da Tecnologia. Essa ferramenta facilita a disseminação da informação, já que segundo a Comscore, 97,6% dos internautas brasileiros são usuários de redes sociais (DIGITALKS, 2022). Faz-se necessário estudar as redes sociais das bibliotecas para que seja possível compreender a forma como essas instituições as utilizam.

Atualmente, muitas bibliotecas se utilizam de redes sociais para fazer anúncios de vários eventos que ocorrem em seus espaços, tais como, saraus literários que são anunciados no *Facebook*. Anúncios de novas obras no acervo das bibliotecas também são postagens comuns, servindo de divulgação para que os usuários saibam as novas aquisições. Sendo assim, uma rede social pode ajudar a biblioteca como meio de divulgação para diversas informações, sendo mais rápida e prática para os usuários e abrangendo um maior público do que o envio de mensagem por e-mail informando os acontecimentos e notícias da instituição. Redes sociais se tornaram também um potencial meio de divulgação da memória das bibliotecas, pela facilidade de comunicação com os usuários que estes meios possibilitam. Desta forma, justifica-se a relevância de se observar como as bibliotecas públicas utilizam redes sociais, especialmente a forma como representam as suas próprias memórias nestes ambientes.

O trabalho parte do seguinte **problema de pesquisa**: Como a Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul representou sua memória institucional nas postagens no *Facebook* no ano de comemoração dos seus 150 anos?

Este trabalho tem como **objetivo geral**, analisar como a Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul representou no Facebook a sua memória institucional, na comemoração dos 150 anos de sua criação.

Os **objetivos específicos** deste estudo foram: a) Investigar o uso da rede social *Facebook* por bibliotecas; b) Identificar as informações postadas pela BPE durante a comemoração dos seus 150 anos; c) Verificar como a BPE fez uso da sua memória na celebração; d) Comparar as representações sobre a memória da BPE no *Facebook* antes, durante e depois do evento.

A justificativa para este estudo está na relevância de estudar a BPE, um dos grandes marcos da cidade de Porto Alegre, importante não só pela sua história, mas também pelo rico acervo que possui, com um extenso catálogo com vários exemplares de variados tipos documentais. A Biblioteca é um local importante para a cidade e sua memória deve ser preservada ao longo dos anos, para que a população conheça como ela se desenvolveu no curso da história, tornando-se uma instituição cultural referência na cidade e no estado.

2 AS MEMÓRIAS SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS EM REDES SOCIAIS

2.1 Memórias e suas ramificações

A seguir, será apresentado o referencial teórico para embasamento da pesquisa. Inicialmente são apresentados conceitos sobre memória, representações sociais e suas interações.

Entre os diversos conceitos possíveis, define-se aqui a memória como o processo de adquirir, produzir, armazenar e recuperar informações, seja individual ou coletivamente. Enquanto a memória social se refere ao conjunto compartilhado de memórias, conhecimentos e informações de um grupo de pessoas que está significativamente associado à identidade de um grupo de mesmo interesse. Mais especificamente, a memória social seria um conjunto de memórias criadas por indivíduos que compartilham algumas similaridades ou características que os façam sentir pertencentes a um grupo social. De acordo com Gondar (2008), pode-se compreender a memória social metaforicamente como um edifício em que os diferentes cômodos guardam um certo número de imagens ordenadas.

Os indivíduos aprendem coisas novas todos os dias e, ao aumentar sua experiência são construídas memórias individuais e coletivas. Estas memórias e aprendizados guardados e armazenados definem as pessoas e formam sua identidade. As memórias de cada indivíduo podem diferir sobre o mesmo acontecimento, dependendo da sua vivência. O autor Halbwachs (1990) dá um exemplo desta formação de memória diferenciada em seu texto:

Para os alunos, a lembrança do professor será mais forte, o vínculo estabelecido entre aluno/professor será mais profundo em função do lugar de destaque ocupado pelo professor, e em função do grupo de alunos permanecer quase o mesmo durante anos, constituindo-se em uma comunidade afetiva. Já sob o ponto de vista do professor, será mais difícil recordar de cada aluno ou de cada acontecimento vivenciado em determinada situação.

São tantos os alunos que passam aos seus olhos, são tantas situações similares em grupos de alunos diferentes que o impacto afetivo é menor e os acontecimentos recordados acabam por mesclar-se.

Já a memória social é refere-se a um repositório de informações referentes a grupo, comunidade ou lugar. A memória social também foi conceituada de várias maneiras e proposta para ter certos atributos. Por exemplo, a memória social pode se

referir a um corpo compartilhado de conhecimento, como imagens, narrativas, valores e ideias de um grupo social; ou o processo contínuo pelo qual as memórias sociais de eventos mudam. Segundo Halbwachs (1990), a memória social integra as lembranças dos indivíduos considerando uma base comum, conforme descrito no texto “*A memória coletiva*” na página 39:

Para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outra para que a lembrança que nos fazem recordar venha a ser reconstruída sobre uma base comum. Não basta reconstruir pedaço a pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança.

Quando a memória se refere ao conjunto coletivo de fatos, conceitos, experiências e conhecimentos guardados por um grupo de pessoas que regem uma instituição é chamada de memória institucional. Esta requer a transmissão contínua de memórias entre os membros do grupo e estes elementos da memória institucional podem ser encontrados em corporações, grupos profissionais, órgãos governamentais, grupos religiosos, colaborações acadêmicas e, por extensão, em culturas inteiras. Existem diferentes ideias sobre como a memória institucional é transferida, seja entre pessoas ou por meio de fontes escritas e como tal, depende da continuidade da associação ao grupo. A memória institucional pode ser conceituada como informações organizadas e seguras para o dia-a-dia ou para momentos de tomada de decisão e tem como resultado dados, procedimentos, produtos e, portanto, toda a documentação desses processos por estarem relacionados a trajetória da instituição (Rueda, Freitas, Valls, 2011). Por exemplo, as informações contidas nas lembranças e experiências pessoais dos funcionários da BPE que proporcionam a compreensão de sua história e da cultura, especialmente as histórias que explicam as razões por trás de determinadas decisões ou procedimentos fazem parte de sua memória institucional. Esta memória é essencial para o entendimento histórico das decisões tomadas, por exemplo, o porquê da primeira diretora, Lucília Minssen, ter implementado um setor sobre o Rio Grande do Sul, onde se reuniu toda documentação existente sobre o Estado, tem explicações no contexto da própria criação da biblioteca.

Já Rueda (2011, p.9) aponta uma dúvida em seu texto, de qual termo seria o mais exato de se utilizar, já que o termo Memória Organizacional aparece sendo relacionado a Memória Institucional e no final de seu texto, ela apresenta a principal diferença entre elas:

A principal diferença entre Memória Organizacional e Memória Institucional está no foco de cada atividade, enquanto o termo Memória Organizacional leva à ideia da eficácia que aceita mudanças no seu trajeto, o termo Memória Institucional remete à ideia de legitimidade, criação e identidade ..., pois se conecta ao conceito que as empresas têm atualmente de que identidade e reputação constituem a memória.

Theisen (1995) cria um esquema com várias palavras para que resume os principais conceitos que tangenciam o tema: identidade, sociedade, cultura, poder, patrimônio, tempo, história, memória e nação. Apesar de Memória Institucional parecer adequar-se para este estudo, já que se está tratando de uma instituição pública, a BPE, optou-se por estudar a memória da celebração dos 150 anos de forma mais abrangente.

Comumente a memória se estabelece a partir de categorizações, nesse sentido é adequado definir o termo representações sociais. As representações sociais têm por finalidade classificar, categorizar e nomear novos acontecimentos e ideias, possibilitando a compreensão e manipulação destes. São um sistema de valores, ideias, metáforas, crenças e práticas que servem para estabelecer a ordem social, orientar os participantes, permitindo a comunicação entre indivíduos que compartilham a mesma cultura e mundo social. Moscovici (2013) foi o primeiro a criar este termo de Representações Sociais “La psychanalyse, son image et son public” (em tradução livre, A psicanálise é imagem e é público). Já Villas Bôas (2004, p.144) explica porque as representações sociais acabaram sendo associadas tanto na sociologia quanto na psicologia, se tornando um “conceito híbrido”:

A primeira decorre do fato de a representação social ser um conceito híbrido, não pertencendo a uma única área de conhecimento, uma vez que sua origem vincula-se tanto à sociologia quanto à psicologia. Como consequência disso, esse fenômeno acaba articulando conceitos dessas duas áreas (tais como ideologia/cultura e imagem/pensamento), o que faz que o autor conclua que a representação social é um conceito psicossocial.

Sobre o conceito psicossocial, pode-se entender que isso se trata do convívio social do ponto de vista da sociologia e psicologia, sendo um dos conceitos que Villas Bôas trata como um “conceito híbrido”. Crusoé (2014, p.113) conclui o que seria a Representação Social, dizendo:

Dessa forma, entendemos que a representação social permite ao sujeito interpretar o mundo, facilita a comunicação, orienta as ações e comportamentos e, nesse sentido, temos a ideia de que a prática escolar não está imune a um conhecimento oriundo da interpretação, da comunicação entre os sujeitos. É nesse contexto que concebemos que a identificação das representações que permeiam a realidade educacional possa contribuir com a análise dessa realidade.

Pode-se dizer que pela conclusão de Crusoé, as representações sociais é o que fazem os indivíduos entenderem o mundo, fazerem suas interpretações sobre ações e comportamentos, algo que em alguns momentos, pode não ser certa, nem errada.

Em resumo, as representações sociais que definem uma instituição como a BPE se estabelecem também a partir das memórias individuais, as quais são necessárias para a formação da memória institucional.

2.2 Bibliotecas públicas

Uma biblioteca pública é uma instituição acessível ao público em geral e normalmente é financiada por fontes públicas, como impostos. As bibliotecas públicas existem em muitos países em todo o mundo e são frequentemente consideradas uma instituição essencial para se ter uma população instruída e alfabetizada. De acordo com Suaiden (1995), as bibliotecas públicas se caracterizam por objetivar a melhoria da qualidade de vida da comunidade, serem a base do sistema educacional e cultural, atuarem na formação do hábito de leitura e terem como missão, assistir os usuários através de um acervo compatível com a sua necessidade.

Tem se discutido que há necessidade de as bibliotecas pública alterarem seu modelo, para acompanhar as estratégias usadas por bibliotecas alternativas (Almeida Jr, 2013). No entanto, é indiscutível a importância das bibliotecas públicas no crescimento da sociedade.

As bibliotecas públicas são distintas das bibliotecas de pesquisa, escolares e outras especiais (como especializadas e universitárias), porque seu principal objetivo é atender às necessidades de informação do seu público em geral, e não às necessidades de uma escola, instituição ou população de pesquisa em particular. Bibliotecas públicas também oferecem serviços gratuitos, sendo que nem todas têm a obrigação de realizar estas atividades, como contação de história para os mais novos, áreas de estudo e trabalho para estudantes e profissionais, ou clubes do livro para incentivar a apreciação da literatura em adultos. As bibliotecas públicas normalmente permitem que os usuários peguem livros emprestados e outros materiais, ou seja, retirem as obras temporariamente. Elas também têm coleções de referência não circulantes e algumas fornecem acesso a computadores e à internet aos usuários.

Em 1994, a UNESCO em parceria com a IFLA (International Federation of

Library Associations and Institutions ou Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias, em português), fizeram um manifesto sobre Bibliotecas Públicas, onde mostram os valores que as bibliotecas devem para exercer suas funções democráticas na sociedade, explicando que:

A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.

Este Manifesto proclama a confiança que a UNESCO deposita na Biblioteca Pública, enquanto força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres.

Assim, a UNESCO encoraja as autoridades nacionais e locais a apoiar activamente e a comprometerem-se no desenvolvimento das bibliotecas públicas.

É dever do governo de cada país controlar e cuidar de seu patrimônio público, sendo, neste caso, as bibliotecas públicas. Mesmo que estas instituições tenham um orçamento mensal e recebam a ajuda do governo, nem sempre há recursos para a publicação e anúncios que os bibliotecários gostariam de fazer. A solução seria buscar algo fácil e gratuito, sendo oportuno o uso das redes sociais que serão abordadas a seguir.

2.3 Redes sociais

As redes sociais virtuais são tecnologias interativas ou serviços que permitem a criação ou compartilhamento, troca de informações, ideias, interesses e outras formas de expressão por meio de comunidades e redes virtuais, algumas das mais famosas sendo o *Facebook*, o *Twitter*, o *Instagram* e o *WhatsApp*.

Os usuários geralmente acessam estes serviços de mídia social por meio de aplicativos baseados na web em desktops e laptops, ou baixam serviços que oferecem funcionalidade de mídia social para seus dispositivos móveis (por exemplo, smartphones e tablets). Conforme os usuários se relacionam com estes serviços eletrônicos, eles criam plataformas digitais altamente interativas, pelas quais, indivíduos, comunidades e organizações podem compartilhar, criar, discutir, participar e modificar o conteúdo gerado pelo usuário ou o conteúdo produzido e publicado online. Tudo isto é feito com ferramentas disponibilizadas da própria plataforma para ajudar seus usuários a aprenderem e as utilizarem com facilidade para resolver seus problemas dentro das redes sociais.

Um dos principais usos é interagir com o público para os informar de que a empresa ou instituição existe, criando um sistema de comunicação bidirecional onde

o público e/ou os clientes possam interagir. Assim, os clientes podem fornecer feedback sobre os locais da instituição e os eventos que ocorrem, opinar nos próximos livros que serão adquiridos e postar fotos que mostrarão a evolução do local ao longo dos anos. Recuero (2009, p.30) menciona as interações entre as pessoas em redes sociais como:

Essas interações, na Internet, são percebidas graças à possibilidade de manter os rastros sociais dos indivíduos, que permanecem ali. Um comentário em um weblog, por exemplo, permanece ali até que alguém o delete ou o weblog saia do ar. Assim acontece com a maior parte das interações na mediação do computador. Essas interações são, de certo modo, fadadas a permanecer no ciberespaço, permitindo ao pesquisador a percepção das trocas sociais mesmo distante, no tempo e no espaço, de onde foram realizadas.

Uma simples definição de redes sociais é que elas são uma coleção de comunidades baseadas na Internet que permitem aos usuários interagir uns com os outros online, incluindo fóruns da web, wikis e sites de conteúdo gerado pelo usuário. O Facebook foi a rede social escolhida para acompanhar as postagens da BPE. Com uma breve pesquisa de qual é a rede social mais usada no mundo, o Facebook sempre aparece em primeiro lugar. O site oficial de Investidores do Facebook, chamado Facebook Investor Relations, aponta em seu relatório mensal de 30 de Setembro de 2021, que teve 1,93 bilhões de DAUs (em tradução livre, Usuários ativos diários do Facebook) e 2,91 bilhões de MAUs (em tradução livre, Usuários ativos mensais do Facebook), assim sendo a rede social mais utilizada na internet, portanto, não é uma surpresa quando pessoas se utilizam de redes sociais para alcançar seu público-alvo, especialmente bibliotecários buscando informar seus usuários.

O *Facebook* é uma rede social norte-americana, fundada em 2004 por Mark Zuckerberg, sendo possível conectar-se a ela através de celulares, computadores, tablets, desde que estejam conectados à internet. Assim que a pessoa cria seu perfil, ela pode acessar grupos de pessoas com mesmos interesses, seguir perfis de figuras públicas e tudo de graça, já que ao fazer o cadastro, nada é cobrado. O fato de o cadastro ser gratuito é o que chama a atenção das pessoas para fazerem parte de sua rede social. A facilidade da plataforma no uso de suas ferramentas e acesso aos grupos de pessoas com o mesmo interesse são outros benefícios. No mesmo relatório de investidores, tem-se a seguinte definição sobre o *Facebook*, em tradução livre:

Fundado em 2004, a missão do Facebook é dar às pessoas o poder de construir uma comunidade e aproximar o mundo. As pessoas usam os aplicativos e tecnologias do Facebook para se conectar com amigos e familiares, encontrar comunidades e desenvolver negócios.

Além de aproximar pessoas que estão distantes e encontrar comunidades que são criadas através da ferramenta de criação de grupos, esta rede social possui páginas como o Marketplace, que serve, para desenvolver negócios. Portanto, o *Facebook* ajuda a aproximar pessoas, independentemente de sua distância, assim podendo ser utilizado por entidades que precisam se conectar com seus usuários de alguma forma.

2.4 Uso das redes sociais por bibliotecas

O rápido desenvolvimento das redes sociais e suas ferramentas tornaram as coisas mais fáceis para os usuários, assim como para os profissionais da biblioteca. As redes sociais se tornaram as ferramentas de comunicação mais rápidas do mundo, nas quais é possível alcançarmos uns aos outros com um clique. Ao mesmo tempo, os profissionais das bibliotecas estão se familiarizando com as mídias sociais e suas ferramentas relacionadas. Em seu texto, Farias (2013 p.6) trata das ferramentas que podem ajudar os bibliotecários:

Portanto os bibliotecários podem utilizar essas ferramentas, as redes sociais, também para o crescimento e aperfeiçoamento profissional e dentro do próprio sistema de bibliotecas nas universidades que em muitas é formado por um sistema com várias bibliotecas e a troca de informação pode ficar truncada, e com as redes sociais essas informações podem ser disseminadas com mais rapidez.

Os bibliotecários estão criando perfis dentro das redes sociais para interagir com seus usuários e estes estão ajudando a alcançar o público-alvo. As redes sociais também são utilizadas por bibliotecários para se comunicar com seus usuários através do marketing de suas fontes e serviços, como informar se o horário de abertura da biblioteca foi modificado ou é diferente em um dia específico, mostrar as novas aquisições do local, etc. O uso das redes sociais nas bibliotecas se intensificou porque os profissionais da biblioteca entendem que estas são a melhor escolha para aproximar os usuários da biblioteca, uma vez que são ferramentas gratuitas e apresentam facilidade de manuseio.

Com o início da Era Digital, redes sociais acabaram virando veículos de circulação e divulgação, sendo que a informação viaja com uma grande velocidade nestes meios informativos, o que ajuda instituições e locais a compartilharem seus fluxos de informação. Farias (2013, p.5) descreve sobre a necessidade de novas tecnologias nas bibliotecas como:

A necessidade de se manterem atualizadas e com um público bem informado, ativo e participativo nas bibliotecas universitárias acompanharam

o desenvolvimento tecnológico, da sociedade e dos meios de comunicação. Percebe-se que a utilização dos novos meios de comunicação e das ferramentas nos meios virtuais torna ágil a transferência e uso das informações no ambiente das bibliotecas universitárias.

Os investimentos dos recursos da informática nas bibliotecas e centros de informação ocasionaram mudanças nas atividades profissionais dos bibliotecários e na maneira de buscar, armazenar, difundir e utilizar a informação. Por exemplo, a Biblioteca Pública Josué Guimarães possui uma página no *Facebook*, descrevendo a instituição, sobre o acervo, dicas de livros e várias outras informações. A BPE utiliza a rede social para o mesmo fim, além de anúncios de eventos que ocorrem no prédio para seu público. Essa facilidade ajuda tanto o usuário quanto o bibliotecário, pelo fato de que se alguém tem alguma dúvida sobre algo da instituição, é apenas necessário entrar no *Facebook* ou *Twitter* da biblioteca para rapidamente conversar com alguém que possa tirar sua dúvida.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste projeto de pesquisa consiste numa abordagem de cunho exploratório, tratando-se de um estudo qualitativo e documental. A pesquisa qualitativa é o processo de coleta, análise e interpretação de dados não numéricos, tendo como objetivo, produzir informações aprofundadas. Ela pode ser usada para compreender como um indivíduo se comporta diante um grupo e dá sentido à sua realidade social, vendo como o mesmo age no mundo social. A pesquisa qualitativa foi aplicada neste trabalho para coletar e analisar a memória que foi encontrada no *Facebook* da BPE durante a comemoração dos seus 150 anos.

A pesquisa documental é um tipo de pesquisa onde as fontes utilizadas são materiais já elaborados, como livros, artigos científicos, tabelas, fotos etc. No caso deste trabalho, se utilizaram as postagens da BPE e artigos e livros para produzir o referencial teórico. Os documentos analisados foram as postagens do perfil da BPE na rede social *Facebook*. Foram analisadas as informações compartilhadas nestes posts, levando-se em consideração os textos, imagens e demais conteúdos postados, visando identificar a forma como foi representada a memória da Biblioteca nestas postagens. O recorte temporal foi de 1º de janeiro até 31 de dezembro de 2021.

A técnica utilizada foi a análise do conteúdo, que no entendimento de Bardin (1979), é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

4 ANÁLISE DE POSTAGENS DO *FACEBOOK*

Nesta sessão, serão analisadas as postagens encontradas no *Facebook* durante a comemoração dos 150 anos da BPE.

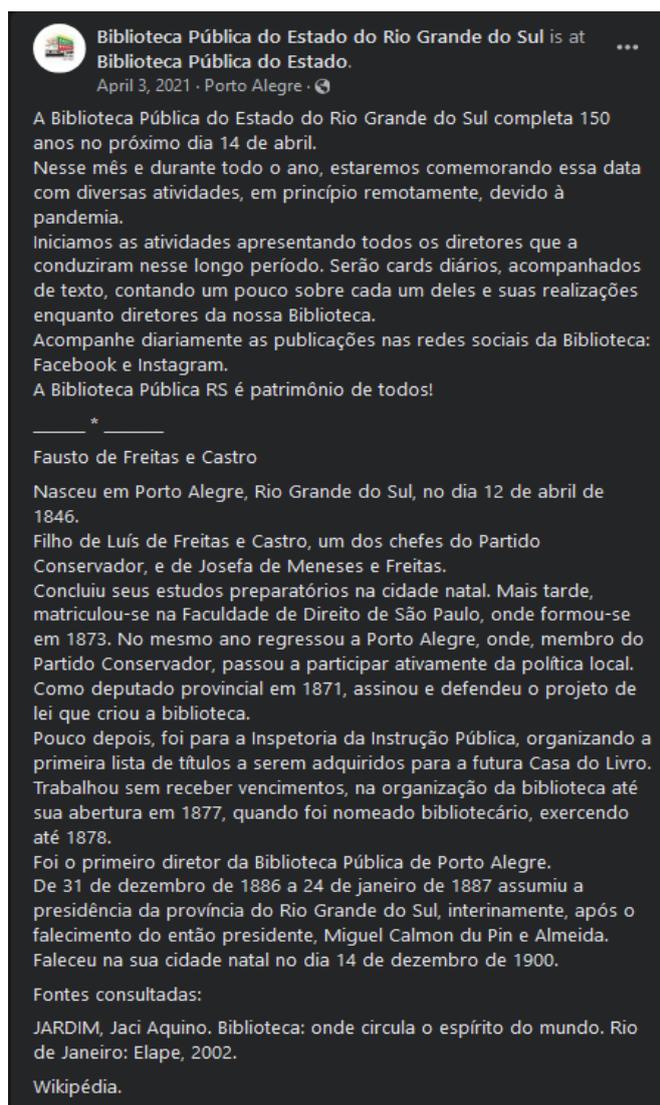
Foram encontradas 31 postagens que eram relacionadas ao tema escolhido, com 27 sendo biografias sobre os ex-diretores e a atual diretora da Instituição, uma postagem sobre um artigo postado no jornal pela diretora Morganah Marcon, uma postagem da troca de capa do *Facebook* e dois vídeos narrados pela mesma, aonde ela narra sobre a biblioteca, enquanto imagens do local eram destacadas nos vídeos. Todas as biografias, exceto da atual diretora, foram retiradas do livro chamado “Biblioteca onde circula o espaço do mundo”, pela autora Jaci Aquino Jardim, que infelizmente não foi localizado na internet e não pode ser consultado

Os diretores foram analisados em um quadro, onde tem suas realizações na biblioteca, grandes marcos que eles realizaram para a Instituição, sendo que alguns não possuem descrições do que realizaram nas postagens. A BPE, tendo 150 anos, é compreensível que tenha vários diretores ao longo de sua trajetória, mas alguns diretores realmente não tiveram muito destaque para a instituição.

Diretor	Realizações na biblioteca
Fausto de Freitas e Castro	Foi o primeiro diretor da Instituição
Joaquim Pedro Soares	Nada falado nas postagens
Graciano Alves de Azambuja	Nada falado nas postagens
João Pedro Henrique Duplan	Nada falado nas postagens
José Pinto da Fonseca Guimarães	Nada falado nas postagens
Victor Silva	Responsável pela construção do novo prédio da biblioteca; Transformou a biblioteca em um centro cultural; Iniciou a classificação das obras em CDU; Adquiriu uma coleção de livros da Europa muito raros.
Eduardo Gaspar da Costa Guimarães	Nada falado nas postagens
Augusto Gonçalves de Souza Júnior	Nada falado nas postagens
Augusto Meyer	Nada falado nas postagens
Manoelito de Ornellas	Organizou e presidiu a cerimônia em homenagem aos diretores falecidos Victor Silva e Eduardo Guimarães.
Reinaldo Moura	Nada falado nas postagens
Arthur Ferreira Filho	Responsável pela perda da pintura original da biblioteca, pintando com tinta neutra.
Jayme Caetano Braun	Responsável pela criação da Seção de Referência e restauração dos salões Mourisco e Egípcio.
Lucília Minssen	Implementou o setor sobre o Rio Grande do Sul, onde se reúne toda a documentação existente sobre Estado.
Adda Drugg de Freitas	Ajudou a lotar os cargos de bibliotecários; Continuou a implantação do setor de documentação sobre o Rio Grande do Sul.
Juliana Vianna Rosa	Editou o catálogo de Obras Raras; Restauração do prédio; Reiniciou a publicação de Boletins da BPE.
Leonora Bernd Geiss	Nada falado nas postagens
Ariete Pinto dos Santos	Nada falado nas postagens
Suzette Levy Nunes Teixeira	Realizou uma grande reforma no prédio, com diversas restaurações;
Mozart Pereira Soares	Extinguiu o setor de periódicos
Laury Maciel	Nada falado nas postagens
Cleci Marlene Machado Grandi	Iniciou um projeto para a modernização dos serviços e atividades técnicas; Coordenou o projeto em Comemoração aos 125 anos da biblioteca, tendo acesso público e gratuito à internet;

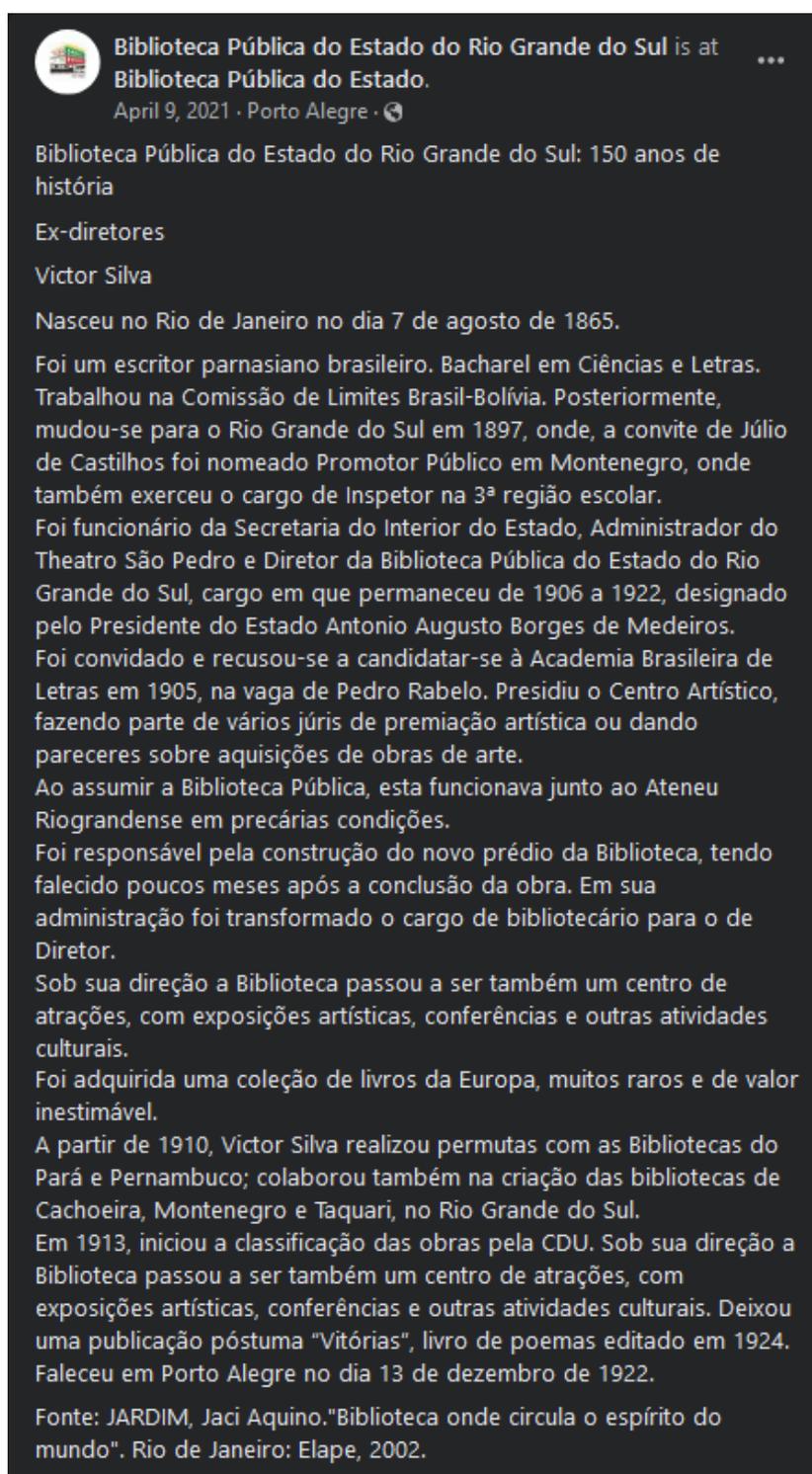
	<p>Renomeou o Setor de Referências para Setor de Estudos e Pesquisas;</p> <p>Reabriu o pátio interno da biblioteca e restauração da fonte;</p> <p>Digitalizou fotos originais da biblioteca e uma parte da coleção rara em CD-ROM.</p>
Denise Paulsen	Continuou com a modernização do acervo.
Volnyr Santos	Nada falado nas postagens
Maria Hedy Lubisco Pandolfi	<p>Implantou o Conselho Gestor da BPE;</p> <p>Desenvolveu projetos de visibilidade, qualificação e inclusão social;</p> <p>Criou o Boletim Literário Virtual;</p> <p>Implementou projetos de música e cinema no Salão Mourisco;</p> <p>Criou o projeto “Biblioteca Pública Recuperando a Memória”, visando restaurar obras históricas com a ajuda da comunidade;</p> <p>Criou o Setor Braile e promoveu curso de Libras para os funcionários.</p>
Morganah Marcon	<p>Modernizou os setores de Braile e ampliou a Audioteca;</p> <p>Fez a maior restauração do prédio, tanto como o maquinário e o interior da biblioteca;</p> <p>Oferece intensa e diversificada programação literária e artística, buscando trazer o público velho e o novo, além de dar visibilidade ao prédio.</p>

Imagem 1 - Postagem sobre o ex-diretor Fausto de Freitas Castro



Fonte - Facebook da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/bibliotecapublicadoestadors/photos/a.3296856403747155/3468575799908547/>> Acesso em 15 mar. 2022.

Imagem 2 - Postagem sobre o ex-diretor Victor Silva



Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul is at Biblioteca Pública do Estado. April 9, 2021 · Porto Alegre · 🌐

Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul: 150 anos de história

Ex-diretores

Victor Silva

Nasceu no Rio de Janeiro no dia 7 de agosto de 1865.

Foi um escritor parnasiano brasileiro. Bacharel em Ciências e Letras. Trabalhou na Comissão de Limites Brasil-Bolívia. Posteriormente, mudou-se para o Rio Grande do Sul em 1897, onde, a convite de Júlio de Castilhos foi nomeado Promotor Público em Montenegro, onde também exerceu o cargo de Inspetor na 3ª região escolar.

Foi funcionário da Secretaria do Interior do Estado, Administrador do Theatro São Pedro e Diretor da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, cargo em que permaneceu de 1906 a 1922, designado pelo Presidente do Estado Antonio Augusto Borges de Medeiros.

Foi convidado e recusou-se a candidatar-se à Academia Brasileira de Letras em 1905, na vaga de Pedro Rabelo. Presidiu o Centro Artístico, fazendo parte de vários júris de premiação artística ou dando pareceres sobre aquisições de obras de arte.

Ao assumir a Biblioteca Pública, esta funcionava junto ao Ateneu Riograndense em precárias condições.

Foi responsável pela construção do novo prédio da Biblioteca, tendo falecido poucos meses após a conclusão da obra. Em sua administração foi transformado o cargo de bibliotecário para o de Diretor.

Sob sua direção a Biblioteca passou a ser também um centro de atrações, com exposições artísticas, conferências e outras atividades culturais.

Foi adquirida uma coleção de livros da Europa, muitos raros e de valor inestimável.

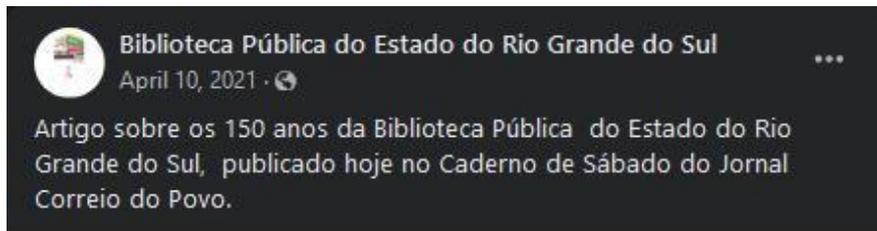
A partir de 1910, Victor Silva realizou permutas com as Bibliotecas do Pará e Pernambuco; colaborou também na criação das bibliotecas de Cachoeira, Montenegro e Taquari, no Rio Grande do Sul.

Em 1913, iniciou a classificação das obras pela CDU. Sob sua direção a Biblioteca passou a ser também um centro de atrações, com exposições artísticas, conferências e outras atividades culturais. Deixou uma publicação póstuma "Vitórias", livro de poemas editado em 1924. Faleceu em Porto Alegre no dia 13 de dezembro de 1922.

Fonte: JARDIM, Jaci Aquino. "Biblioteca onde circula o espírito do mundo". Rio de Janeiro: Elape, 2002.

Fonte - Facebook da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.facebook.com/bibliotecapublicadoestadors/photos/a.3296856403747155/3485908208175306>> Acesso em 15 mar. 2022.

Imagem 3 - Artigo sobre os 150 anos da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, publicado no jornal Correio do Povo.



Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul
 Abril 10, 2021

Artigo sobre os 150 anos da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, publicado hoje no Caderno de Sábado do Jornal Correio do Povo.

SÁBADO 10 de abril de 2021 **CORREIO DO POVO**

Caderno Sábado

BPE 150: Onde circula o espírito do mundo

Nos 150 anos da Biblioteca Pública do Estado do RS, atual diretora destaca a data em artigo sobre a história da BPE

MORGANA MARCONI

A história da Biblioteca Pública do Estado começa na então Prefeitura de São Paulo durante o reinado de D. Pedro II. A primeira manifestação da necessidade de uma biblioteca ocorreu em 1864, pelo então presidente da província Espíndula Dias de Barros, mas acabou rubricado no esquecimento, voltando à tona em 1869 após publicação de jornal "A Reforma", que propôs à Assembleia Provincial a criação de bibliotecas municipais e consequentemente em 1871, após vitoriosa defesa da criação da Biblioteca Pública pela Sociedade Partenon Literário, o que incentivou o deputado João Pereira da Silva Borges Furtos Filho a apresentar um projeto de lei para criar a biblioteca.

Em 11 de abril de 1871, a Lei Provincial nº 724 criou a Biblioteca Pública, que passou a funcionar no mesmo prédio da Biblioteca Rio-Grandense, sendo como seu primeiro diretor e principal organizador o Dr. Fausto de Freitas e Castro, também signatário do projeto de lei que criou a biblioteca, permanecendo ao cargo até 1878.

Após transferir por diferentes prédios públicos, a biblioteca foi transferida em 1913 para a sede atual na rua Riachuelo, espaço General Câmara. O prédio construído por sugestão de Victor Silva, diretor na época, foi projetado por arquitetos das Obras Públicas do Estado (Alfonso Herbert e Teófilo Vargas de Barros) e possui forte influência do positivismo de Auguste Comte, retratado em sua arquitetura e na beleza de seus espaços. Possui diversos ambientes com ornamentos e mobiliário adaptado especialmente para a biblioteca, como o mobiliário em madeira e pinturas murais em diferentes estilos, sendo a maioria dos trabalhos executada por Fernando Schlicher e S. Inerça, pintores, e Albert Adolf, fotógrafo de São e Giuseppe Guadagni, escultores. Molduras, aberturas e adorno de adornos foram criados pelas firmas Juazeiro Lima e João Friederichs S.A.

Dado espaços que se destacam e conservam até os presentes murais pintados são: o salão Mourões, inspirado no palácio de Mourões, em Granada, Espanha, e o salão egípcio, que além de murais egípcios, retrata a obra "A História Consta", de Dante Alighieri.

Em 1986 o prédio da biblioteca foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), e em 2000 pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN). Nesse IEP anos de história, muitos foram os dirigentes da Biblioteca Pública: Fausto de Freitas e Castro, Joaquim Pe-

dro Soares, Victor Silva, Eduardo Guimarães, Augusto Meyer, Manoel de Chaves, Sérgio de Moura, Lucília Masses, Juliana Viana Rosa, Artur dos Santos, Nairle Nunes Teixeira, Mozart Pereira Soares, Laury Maciel, Cezar Grandi, entre outros. Todos deixaram sua marca, implantaram serviços, diversificaram a programação cultural, criaram setores, fizeram reformas.

A biblioteca pública passou por algumas crises latentes, sendo a mais impactante a cobertura de grande parte das pinturas murais na década de 30, período ainda influenciado pelo modernismo. A justificativa para tal ato foi que as pinturas não tinham valor histórico e "distraíam" a atenção dos leitores.

Outro fato marcante na história da biblioteca foi a retirada de parte do mobiliário e adorno durante o governo de Euclides Triches, na década de 70. Poucos dias após uma visita da primeira dama, tudo o que havia sido afetado foi levado para o Palácio Farfall, através de uma requisição do governador, datada de 26 de junho de 1971, sob os pretextos da limpeza da época.

Em 1974 a biblioteca passou por reformas, ficando sobredita por um ano ao público. Foi realizada a pintura externa e interna, e feita a rede elétrica e hidráulica. No ano de 1998 foi substituído o mobiliário da cobertura e executado o tratamento da rede elétrica. Parte do mobiliário foi restaurado, a pintura mural da sala do Salão Mourões foi estabilizada e algumas aberturas recuperadas. Em 1985 a fonte do pólo interno foi restaurada por um grupo de artistas e restauradores voluntários.

No período 2000 a 2007, com recurso do programa Movimentos, foi substituída parte do piso de parquet no andar térreo e modernizado o maquinário do elevador.

Após anos de má conservação, o que resultou em diversos danos ao prédio e seus livros murais, a biblioteca pública iniciou em 2009 uma grande obra de restauração, através do benefício da lei Simoes, patrocinada pelo INDES. Nesta etapa foi possível sanar praticamente todos os problemas estruturais existentes: recuperação da fachada, telhado, pisos e entreepis, problemas de umidade, infiltrações, restaurar as aberturas e pisos de parquet, os vitrais, modernizar parte da instalação elétrica e água, e, ainda, proceder à estabilização da pintura mural do salão egípcio. Essa etapa de restauração foi finalizada em 2012.

Outros projetos, executados no período de 2003 a 2020, permitiram a modernização dos setores, a higienização e acondicionamento do acervo de obras literárias e raras, a aquisição de equipamentos para tarefas administrativas e execução da programação cultural, como da sala de leitura, equipamentos de som, gravação e transmissão, conserto da parte hidráulica e manutenção do prédio.

A biblioteca possui uma coleção de 250 mil volumes que representam importante conjunto bibliográfico de salvaguarda da memória rio-grandense, sendo referência importante da historiografia e da cultura gaúcha dos séculos XIX e XX, além de inestimável representatividade junto à memória nacional pela exatidão de títulos desde o século XVI, dentre outros. Também acervo diversificado e serviços de acesso a materiais impressos e digitais, bem como acervo em Braille e em áudio.

A coleção de Obras Raras da Biblioteca Pública do Estado é composta por títulos dos séculos XVI a XIX, como a Pharsalia, de Lucanus, de 1510 e coligida primária de La Druina

Comedia, de Dante Alighieri, editada em 1821 por Contrado Sivori em edição escarva a mil exemplares, entre outras obras.

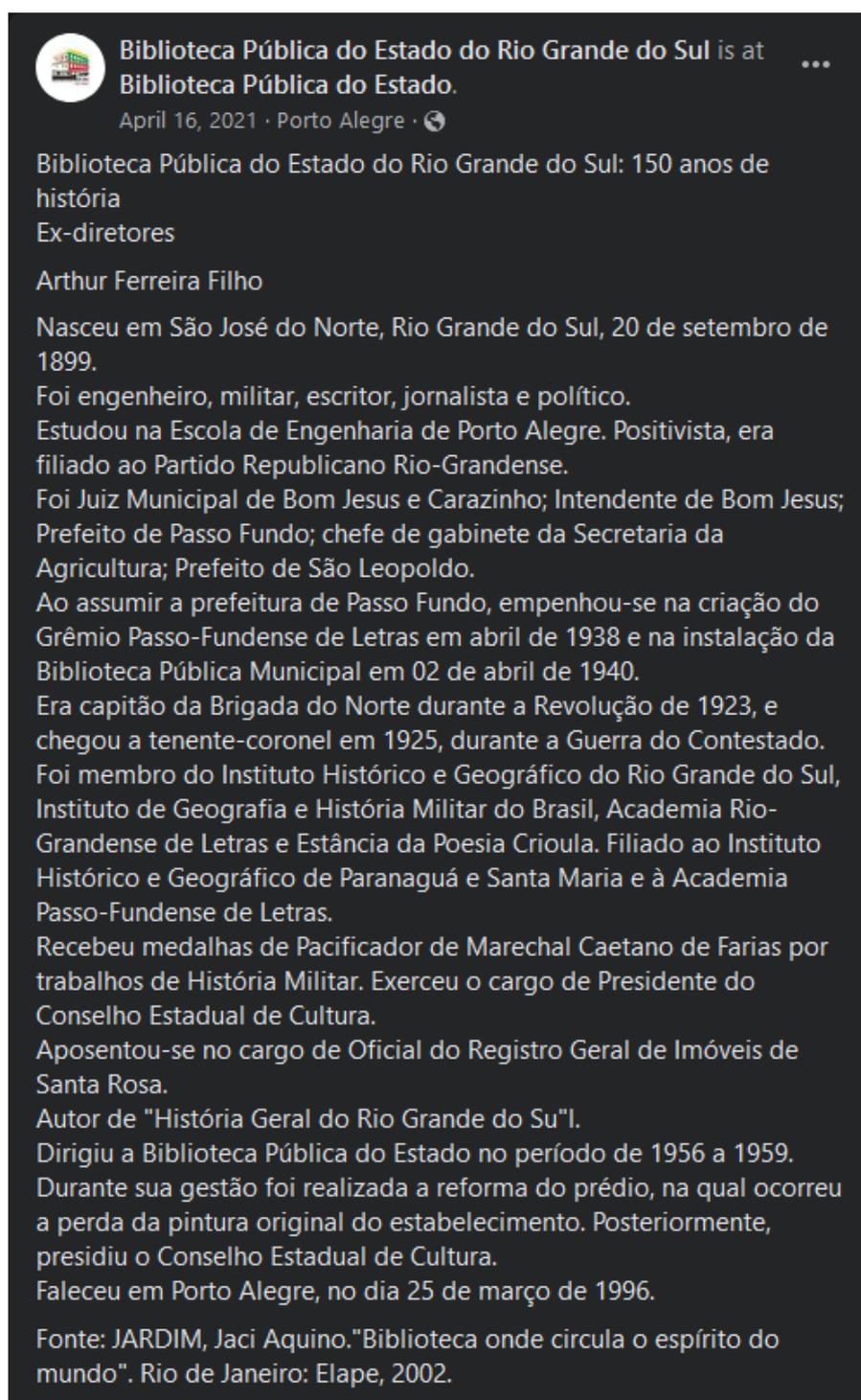
Apesar do amplo tecnológico e avanço da internet, a Biblioteca Pública do Estado ainda é muito ativa na comunidade com programação diversificada, sendo bastante frequentada, diversas atividades culturais realizadas ao longo dos anos, especialmente a partir de 2010, tornaram-se mais íntimas e públicas: leituras literárias, técnicas de leitura, clube de leitura, revista, o já tradicional evento Chapéu Amarelo das Terças-Feiras, exposições, palestras, cinema e teatro na biblioteca, oficinas e visitas guiadas. Tudo em meio virtual por conta da pandemia, a biblioteca segue presente, divulgando em suas redes sociais a literatura e a arte em todas as suas formas.

Um lugar plural, de todos e para todos, com muita informação disponível, onde "vibra o espírito do mundo", como estava escrito em um livro de brasonagem que ornava a fachada da biblioteca. Me orgulha fazer parte dessa história.

** Bibliotecária, diretora da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul desde 2000.*

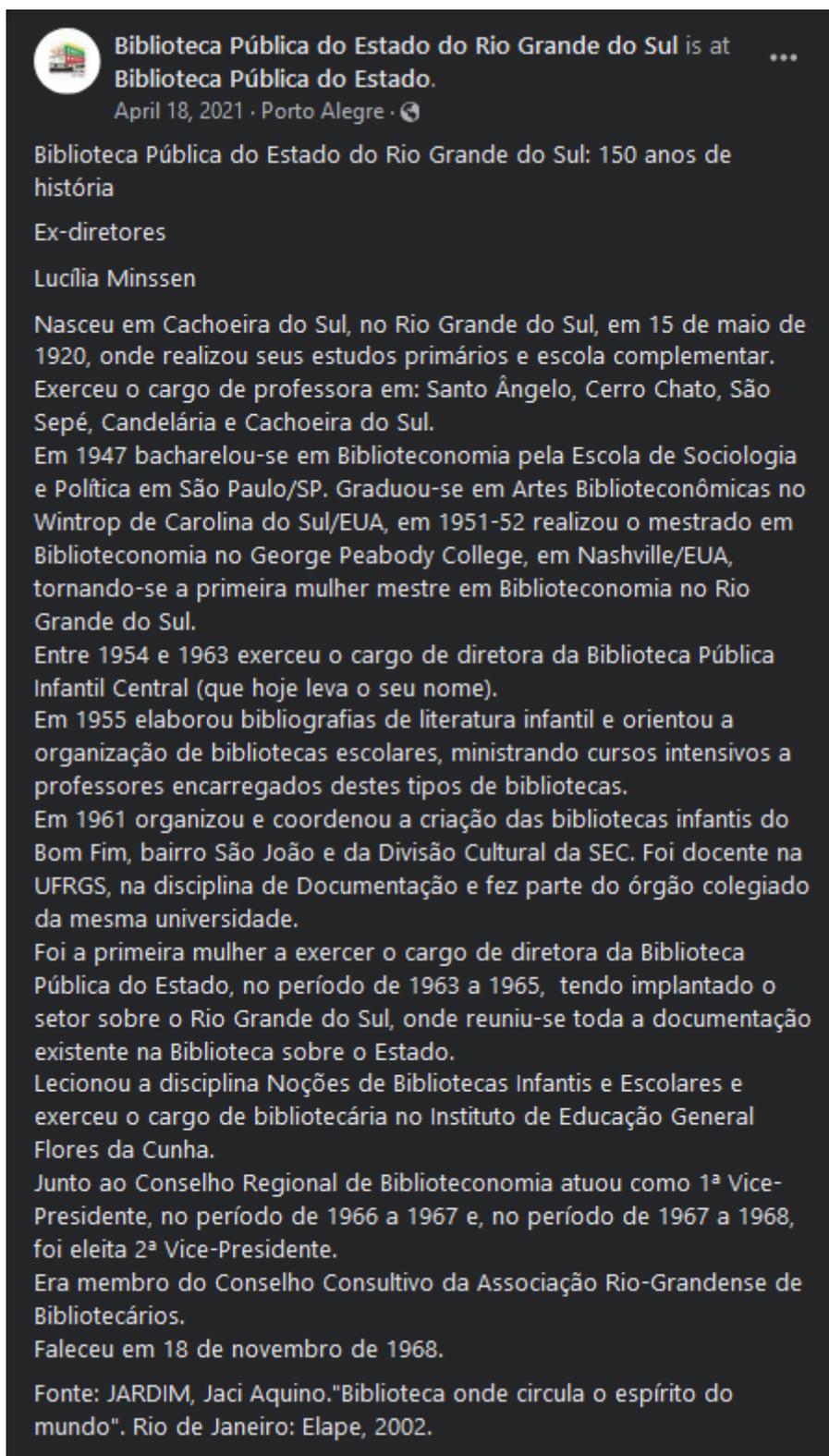
Fonte - Facebook da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.facebook.com/bibliotecapublicadoestadors/photos/3488734687892658>> Acesso em 15 mar. 2022.

Imagem 4 - Postagem sobre o ex-diretor Arthur Ferreira Filho



Fonte - Facebook da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.facebook.com/bibliotecapublicadoestadors/photos/3504923252940468>> Acesso em 15 mar. 2022.

Imagem 5 - Postagem sobre a ex-diretora Lucília Minssen



Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul is at Biblioteca Pública do Estado.

April 18, 2021 · Porto Alegre · 🌐

Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul: 150 anos de história

Ex-diretores

Lucília Minssen

Nasceu em Cachoeira do Sul, no Rio Grande do Sul, em 15 de maio de 1920, onde realizou seus estudos primários e escola complementar. Exerceu o cargo de professora em: Santo Ângelo, Cerro Chato, São Sepé, Candelária e Cachoeira do Sul.

Em 1947 bacharelou-se em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política em São Paulo/SP. Graduiu-se em Artes Biblioteconômicas no Wintrop de Carolina do Sul/EUA, em 1951-52 realizou o mestrado em Biblioteconomia no George Peabody College, em Nashville/EUA, tornando-se a primeira mulher mestre em Biblioteconomia no Rio Grande do Sul.

Entre 1954 e 1963 exerceu o cargo de diretora da Biblioteca Pública Infantil Central (que hoje leva o seu nome).

Em 1955 elaborou bibliografias de literatura infantil e orientou a organização de bibliotecas escolares, ministrando cursos intensivos a professores encarregados destes tipos de bibliotecas.

Em 1961 organizou e coordenou a criação das bibliotecas infantis do Bom Fim, bairro São João e da Divisão Cultural da SEC. Foi docente na UFRGS, na disciplina de Documentação e fez parte do órgão colegiado da mesma universidade.

Foi a primeira mulher a exercer o cargo de diretora da Biblioteca Pública do Estado, no período de 1963 a 1965, tendo implantado o setor sobre o Rio Grande do Sul, onde reuniu-se toda a documentação existente na Biblioteca sobre o Estado.

Lecionou a disciplina Noções de Bibliotecas Infantis e Escolares e exerceu o cargo de bibliotecária no Instituto de Educação General Flores da Cunha.

Junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia atuou como 1ª Vice-Presidente, no período de 1966 a 1967 e, no período de 1967 a 1968, foi eleita 2ª Vice-Presidente.

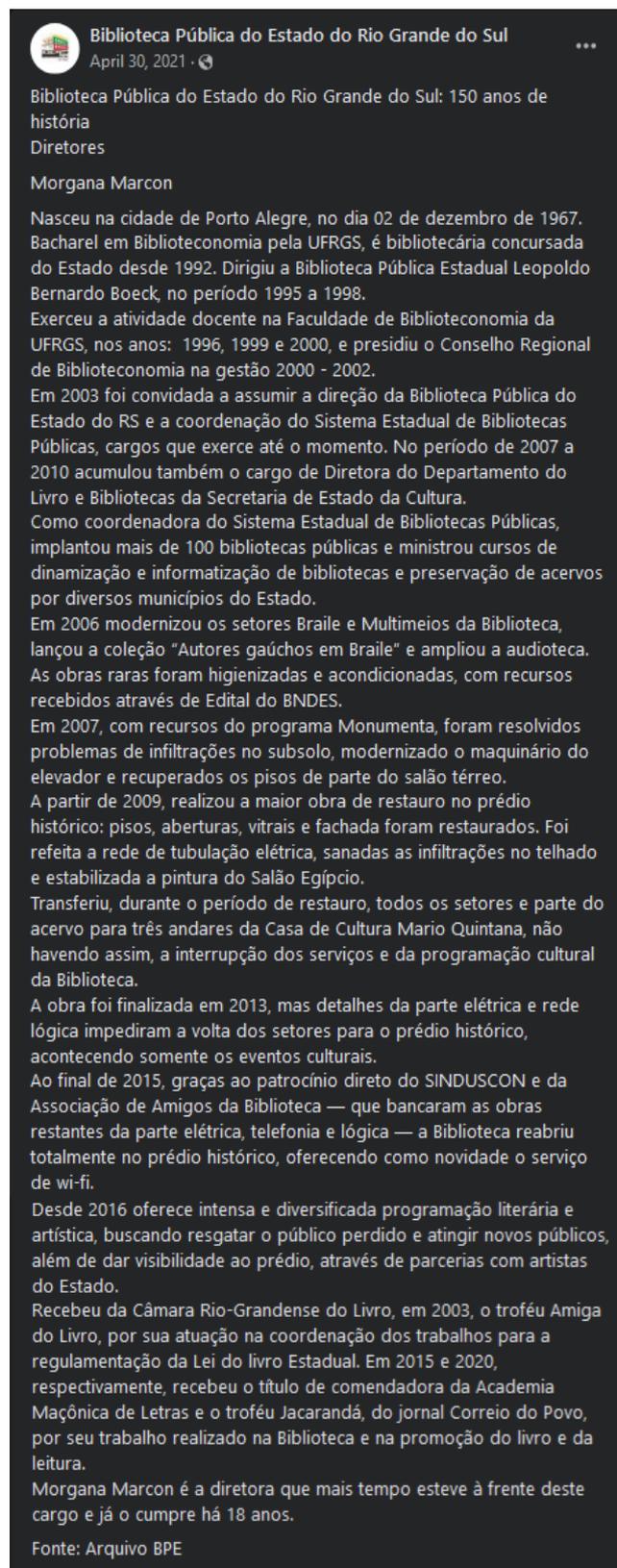
Era membro do Conselho Consultivo da Associação Rio-Grandense de Bibliotecários.

Faleceu em 18 de novembro de 1968.

Fonte: JARDIM, Jaci Aquino."Biblioteca onde circula o espírito do mundo". Rio de Janeiro: Elape, 2002.

Fonte - Facebook da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.facebook.com/bibliotecapublicadoestadors/photos/3510697882363005>> Acesso em 15 mar. 2022

Imagem 6 – Postagem sobre a diretora Morganah Marcon



Fonte - Facebook da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.facebook.com/bibliotecapublicadoestadors/photos/3543232552442871>> Acesso em 15 mar. 2022.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que pode ser analisado é que os primeiros diretores, aparentemente, foram escolhidos por conta de serem Cargos de Confiança e suas permanências vão de um a dois anos. Ao longo das postagens, suas permanências vão aumentando. Outra coisa que pode ser destacado é que Lucília Minsen foi a primeira bibliotecária formada a ser diretora da instituição, um grande passo para nós bibliotecários, onde vários dos diretores que trabalhavam na BPE eram formados em outras áreas. Os ex-diretores são parte da história da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, eles são parte de sua memória, mas nem todos fizeram uma grande contribuição, tanto que a maioria das postagens em relação aos diretores foi apenas um resumo de sua história de vida. Os grandes acontecimentos que marcaram a história da biblioteca estão associados com os diretores que as implementaram. Por exemplo, o diretor Victor Silva implementou a CDU na BPE, isso sendo destacado na publicação em sua homenagem. Existe uma frase escrita na postagem do primeiro diretor, Fausto de Freitas e Castro “A Biblioteca Pública RS é patrimônio de todos!”, que pode ser associada com a Representação Social apresentada no item 2.1 deste trabalho.

Após analisar estas postagens, podemos já responder os objetivos específicos formados na introdução. O primeiro objetivo foi identificar o uso da rede social Facebook por bibliotecas. Este item, de cunho teórico, foi pesquisado e descrito no item 2.3 deste trabalho.

O segundo objetivo específico foi identificar as informações postadas pela BPE durante sua comemoração dos seus 150 anos. Como mostrado anteriormente, as postagens foram identificadas no Facebook da BPE na comemoração de seus 150 anos e analisadas baseadas nas informações que foram postadas, como os seus diretores e os grandes eventos que os mesmos realizaram para a instituição.

O terceiro objetivo foi verificar como a BPE fez uso da sua memória institucional na celebração. A memória institucional utilizada nestas postagens, como já falado, foi de diretores que passaram pelo cargo ao longo desses 150 anos, junto com sua história de vida e em alguns casos, as contribuições que os mesmos tiveram para a biblioteca. Vários diretores não tiveram contribuições, então grande parte das postagens foram apenas o histórico dos mesmos, junto com algumas postagens com eventos online em homenagem à biblioteca.

O quarto objetivo foi comparar as representações sobre a memória institucional

da BPE no Facebook antes, durante e depois do evento. Antes do evento, a BPE não publicou nada relacionado, pelo menos até o início de 2021. Os eventos relacionados aos 150 anos começaram com a primeira postagem analisada neste trabalho, a que se refere a troca de capa do Facebook, onde tinha uma imagem da biblioteca antigamente, comparada a uma imagem atualmente. As postagens do evento são reconhecíveis por no início, possuem a frase “Biblioteca Pública do Estado do RS: 150 anos de história” e a última postagem fala sobre o encerramento do mês de comemoração do aniversário, pois a data dos 150 anos seria 14 de Abril. Após o evento, algumas postagens se referiam aos 150 anos, como uma postagem se referindo a “Projeção alusiva aos 700 anos da morte de Dante Alighieri na Biblioteca Pública”, dizendo que este evento fazia parte da programação da data comemorativa, mas não foi realizado ou mencionado durante a data que as postagens dos diretores estavam sendo postadas.

Tendo como fio condutor de sua narrativa as histórias dos diretores, percebemos que há muitas menções à arquitetura, às obras raras e relevantes disponíveis no acervo da Biblioteca, bem como aos eventos que marcaram sua trajetória, como é o caso dos avanços tecnológicos, da adoção de instrumentos de representação da informação e da criação de setores dentro da Biblioteca. Compreende-se que outras postagens que não fossem em relação aos diretores teriam sido válidas, contando outras histórias sobre a biblioteca, eventos que ocorreram etc. Isso porque a memória institucional não é formada apenas pelos seus líderes, que estiveram no cargo por certo tempo, e sim experiências feitas por seus membros que estão neste local. Neste sentido, a memória institucional da Biblioteca poderia ser abordada, por exemplo, por meio da narrativa ou das histórias de outras pessoas que passaram pelo lugar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Giseli Adornato de; DA SILVA, José Fernando Modesto. **Análise do uso das ferramentas de redes sociais em bibliotecas universitárias brasileiras**. São Paulo: CRB-8 Digital, 2013. Disponível em: <<https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/64795>> Acesso em 7 de Out. 2021.

ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeidi Araujo (org). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. Brasília: Technopolitik, 2014. Disponível em: <<http://www.technopolitik.com.br/files/TRS%2050%20anos2aEdAbr17PDFsRp.pdf>> Acesso em 28 de Out. 2021.

ALMEIDA JR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca Pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2013. Disponível em: <https://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/biblioteca%20publica_digital.pdf>

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA. **Biblioteca do Estado do Rio Grande do Sul, 2022**. Disponível em: <<http://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/aabpe/>> Acesso em 25 mar. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Ed. 70, 2016. Disponível em: <<https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>> Acesso em 28 de Out. de 2021.

DE CASTRO CRUSOÉ, Nilma Margarida. **A teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação**. APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, [S. l.], n. 2, 2014. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3065>> Acesso em 28 de Out. 2021.

DIGITALKS. **97,6% dos internautas brasileiros são usuários de redes sociais**.

Disponível em: < <https://digitalks.com.br/noticias/comscore-976-dos-internautas-brasileiros-sao-usuarios-de-redes-sociais/>>

Acesso em 7 de maio 2022.

Facebook Reports Third Quarter 2021 Results: Announces New Financial Reporting Segment Structure Beginning in Fourth Quarter 2021. Facebook Investor Relations, 2021. Disponível em:

<https://s21.q4cdn.com/399680738/files/doc_financials/2021/q3/FB-09.30.2021-Exhibit-99.1.pdf> Acesso em 29 de Out. 2021.

FARIAS, Marluce Veleda. **O uso das Redes Sociais para comunicação e interação com o usuário: o caso das bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul.** Florianópolis: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação, 2013. Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rjr&uact=8&ved=2ahUKEwi0y_nfx_3zAhWnqZUCHbvgADgQFnoECAUQAQ&url=https%3A%2F%2Fportal.febab.org.br%2Fanais%2Farticle%2Fview%2F1428%2F1429&usg=AOvVaw3_SI_6Mn9t1JiKNqVmJThf> Acesso em 15 de Set. de 2021.

GONDAR, Jô. **Memória individual, Memória Coletiva, Memória Social.** Rio de Janeiro: Morpheus, 2008. Disponível em:

<<http://www.seer.unirio.br/morpheus/article/view/4815>> Acesso em 28 de Out. 2021.

GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera (org). **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2005. Disponível em:

<http://www.memoriasocial.pro.br/painel/pdf/publ_24.pdf>
Acesso em 28 de Out. 2021.

GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, 2022.

Disponível em: <<http://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/>>

Acesso em 15 mar. 2022

HALBWACHS, Maurice. **A Memória coletiva.** São Paulo: Editora Revista dos

Tribunais Ltda, 1990. Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/1rTp9qb6i5JBAqFcHXAxNAUFzC9w58f3a/view>>

Acesso em 29 Out. 2021.

LARRÉ, Ludwig. Restauro da pintura original revela tesouro artístico oculto por décadas na Biblioteca Pública do Estado. **Portal do Estado do Rio Grande do Sul**, 2022. Disponível em: <<https://estado.rs.gov.br/restauro-da-pintura-original-revela-tesouro-artistico-oculto-por-decadas-na-biblioteca-publica-do-estado>> Acesso em 30 mar. 2022.

MANIFESTO da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas. IFLA/UNESCO, 1994. Disponível em: <<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>> Acesso em 29 de Out. de 2021.

PORTO ALEGRE. Lei nº 4317, de 16 de setembro de 1977. Lista os bens de valor histórico e cultural de expressiva tradição para a cidade de Porto Alegre. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/porto-alegre/lei-ordinaria/1977/432/4317/lei-ordinaria-n-4317-1977-da-cumprimento-ao-disposto-no-art-117-paragrafo-unico-da-lei-organica-do-municipio-de-porto-alegre-bens-imoveis-de-valor-historico-e-cultural-1980-01-09-versao-consolidada>> Acesso em 7 de maio 2022.

RUEDA, Valéria. FREITAS, Aline de. VALLS, Valéria. **Memória Institucional:** uma revisão de literatura. São Paulo: CRB-8 Digital, 2011. Disponível em: <<https://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/46587>> Acesso em 5 de Out. 2021.

SENAC, Ascom. Projeto Biblioteca Pública Recuperando a Memória arrecada recursos para restauro de acervo histórico. **Portal do Estado do Rio Grande do Sul**, 2021. Disponível em: <<https://estado.rs.gov.br/projeto-biblioteca-publica-recuperando-a-memoria-arrecada-recursos-para-restauro-de-acervo-historico>> Acesso em 30 mar. 2022.

TARGINO, Rodolfo. Como as bibliotecas têm utilizado as redes sociais. **Biblioo**, 2019. Disponível em: <<https://biblioo.info/como-as-bibliotecas-tem-utilizado-as-redes-sociais/>> Acesso em 5 de Out. 2021.

THIESEN, I. **Memória institucional: um conceito em definição**. Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, v. 1, n. 2, 1995. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/40923>> Acesso em 25 de Out. 2021.

VILLAS BÔAS, Lúcia Pintor Santiso. **Teoria das representações sociais e o conceito de emoção**: diálogos possíveis entre Serge Moscovici e Humberto Maturana. **Psicol. educ.**, São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n19/n19a08.pdf>> Acesso em 28 de Out. 2021.